

Campos vê manobra política

"Estou profundamente chocado com a opinião presidencial", desabafou ontem o deputado Geraldo Campos (PMDB-DF), referindo-se à proposta do presidente José Sarney em transformar as satélites e Brasília em prefeituras; mas excluindo o Plano Piloto do voto, apresentada anteontem pelo portavoz da Presidência, Frota Neto. Geraldo Campos disse que a cidade soube escolher seus representantes e saberá escolher um governador. A proposta do presidente José Sarney, para Geraldo Campos, é uma "manobra". Ele também é contra as propostas do Planalto à Constituição.

"As eleições para governador, vice e Assembléia Legislativa são aspirações dos 30 partidos políticos que votaram nas últimas eleições em Brasília e continua sendo unanimidade entre os atuais partidos", disse o deputado Geraldo Campos, afirmando que o ex-presidente Tancredo Neves tinha se comprometido com as eleições, inclusive para o Plano Piloto. Geraldo Campos afirmou ainda que as preocupações com segurança do DF "não têm fundamento, já que em Brasília o eleitorado derrotou o poder econômico nas últimas

eleições e saberá escolher um governador que assegure o interesse da comunidade".

Manobra

"O Presidente quer passar para primeiro plano a questão das eleições nas satélites, o que é uma manobra, para esvaziar a questão fundamental, que são as eleições em todo o DF", disse Geraldo Campos, afirmando que as satélites terão eleições para administradores, pelas leis orgânicas. Ele afirmou que as eleições diretas no DF é um tema que já passou por toda a trajetória da Constituinte, até chegar ao texto atual, ficando uma questão "maduramente discutida".

Geraldo Campos disse ainda ser contra ministros de estado e o próprio Executivo fazerem propostas à Constituinte, salvo "quando forem solicitados pela Constituinte". O Presidente da República, ao fazer propostas, disse Geraldo Campos, "fere a democracia". Ele afirmou também ser antidemocrático os ministros enviarem sugestões: "Ministros de Estado não podem confrontar com a Constituinte, para não cercear a liberdade".